



MÉTODO SITUACIONAL: ELEMENTOS CONCEITUAIS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DOS ESPORTES COLETIVOS

SITUATIONAL METHOD: CONCEPTUAL ELEMENTS FOR THE TEACHING-LEARNING-TRAINING PROCESS OF COLLECTIVE SPORTS

MÉTODO SITUACIONAL: ELEMENTOS CONCEPTUALES PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-ENTRENAMIENTO DE DEPORTES COLECTIVOS

Bruno Minuzzi Lanes

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: brunolanes10@hotmail.com

Raquel Valente de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: raquelvvalente@hotmail.com

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: ribasjfm@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa objetivou mapear, em periódicos da área, a produção científica do Método Situacional relativa aos elementos conceituais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa, em que foram selecionados 10 artigos publicados em sete periódicos brasileiros, ao utilizar o termo “Método Situacional” em suas plataformas de busca. Após a leitura e interpretação dos artigos, foram identificados sete elementos conceituais que norteiam a compreensão da organização metodológica do Método Situacional: Solução de Problemas; Situações de Jogo; Estruturas Funcionais; Continuidade das Ações do Jogo; Aprendizado Tático; Inter-relação Técnico-Tática; Transferência dos Conhecimentos do Treino para o Jogo. Cada um desses elementos permite compreender as proposições teórico-metodológicas do Método Situacional, apontando seus avanços em relação aos métodos e modelos de ensino que primam pelo desenvolvimento técnico dissociado do contexto do jogo, ou seja, o ensino tradicional dos esportes coletivos.

Palavras-chave: Método Situacional; Método de Ensino; Ensino dos Esportes; Esporte; Pedagogia do Esporte.

ABSTRACT

This research aimed to map, in periodicals in the area, the scientific production of the Situational Method related to conceptual elements and their implications in the teaching-learning-training process of team sports. For this, a narrative review was carried out, in which 10 articles published in seven brazilian journals were selected, using the term “Situational Method” in their search platforms. After reading and interpreting the articles, seven conceptual elements were identified that guide the understanding of the methodological organization of the Situational Method: Problems Solution; Game Situations; Functional Structures; Continuity of Game Actions; Tactical Learning; Technical-Tactical Interrelationship; Transfer of Training Knowledge to the Game. Each of these elements allows us to understand the theoretical and methodological propositions of the Situational Method, pointing out its advances in relation to teaching models that excel by



the technical development dissociated from the context of the game, that is, the traditional teaching of collective sports.

Keywords: Situational Method; Teaching Method; Sports Teaching; Sport; Sports Pedagogy.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo mapear, en publicaciones periódicas en el área, la producción científica del Método Situacional relacionado con elementos conceptuales y sus implicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento de los deportes de equipo. Para ello, se realizó una revisión narrativa, en la que se seleccionaron 10 artículos publicados en siete revistas brasileñas, utilizando el término "Método Situacional" en sus plataformas de búsqueda. Después de leer e interpretar los artículos, se identificaron siete elementos conceptuales que guían la comprensión de la organización metodológica del Método Situacional: Solución de Problemas; Situaciones de Juego; Estructuras Funcionales; Continuidad de las Acciones del Juego; Aprendizaje Táctico; Interrelación Técnico-Táctica; Transferencia de Conocimientos de Entrenamiento al Juego. Cada uno de estos elementos nos permite comprender las proposiciones teóricas y metodológicas del Método Situacional, señalando sus avances en relación con los modelos de enseñanza que sobresalen por el desarrollo técnico disociado del contexto del juego, es decir, la enseñanza tradicional de los deportes de equipo.

Palabras clave: Método Situacional; Método de Enseñanza; Enseñanza de los Deportes; Deporte; Pedagogía Deportiva.

INTRODUÇÃO

Os esportes coletivos são modalidades complexas, pois apresentam em seu funcionamento uma gama de interações com companheiros e adversários (PARLEBAS, 2001). Por essa razão, é de suma importância que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento seja condizente com as demandas exigidas por essas modalidades (GRECO, 1998). Entretanto, é possível constatar que esse percurso esportivo ainda tem se materializado por meio de conceitos analíticos e tecnicistas, que não contemplam os elementos da lógica de funcionamento do jogo e de suas características fundamentais (SANTOS, 1979; GRACIANO, 1984; RIBAS, 2014).

Ao encontro da descrição supracitada, Costa e Nascimento (2004) advogam que muitos estudos sobre as metodologias e ações pedagógicas utilizadas por professores e/ou treinadores permitem perceber que, na atualidade, ainda é contemplada a perspectiva de ensino dos esportes através da abordagem tradicional. Nesse sentido, a capacidade de desempenho que os jogadores podem alcançar torna-se centro de preocupação da Pedagogia do Esporte. Isso ocorre devido a quantidade de questionamentos que existem sobre os equívocos

que são cometidos durante o desenvolvimento das capacidades e habilidades voltadas ao rendimento (GRECO, 1998).

Diversas pesquisas vêm apresentando propostas metodológicas com o intuito de ultrapassar as perspectivas até hoje utilizadas (MESQUITA, 1998; LIMA, 2008; MATIAS, 2009; MORAES, 2009; RIBAS, 2014; CUNHA, 2016). Nessas discussões, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos está balizado pelos métodos de ensino que visam ultrapassar as formas dicotômicas relacionadas ao ensino restrito da técnica e tática através de preceitos analíticos, os quais visam exclusivamente a repetição de gestos motores descontextualizados da lógica de jogo. Entretanto, Ribas (2014) destaca que, mesmo existindo uma diversificada bibliografia em relação aos conceitos mais elaborados referente ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo, ainda se percebe a reprodução de propostas alicerçadas por uma visão tradicional, em que o ensino restrito da técnica dissociada da lógica do jogo se sobressai.

Com isso, constata-se que a literatura vem apontando para métodos de ensino esportivo que visam superar os modelos de reprodução e enfatizar elementos de tomada de decisão,



vinculados diretamente aos elementos táticos e situacionais do jogo (MESQUITA, 1998). Mesquita, Marques e Maia (2001) descrevem que, no caso das modalidades coletivas, o fato da técnica estar integrada a estrutura do jogo implica que a mesma seja realizada juntamente com a tática. Mesquita e Graça (2006) corroboram ao destacar que os modelos de ensino devem estabelecer relações entre a técnica e a tática. Nessa perspectiva, tem-se o Método Situacional, proposto pelo professor Pablo Juan Greco, apresentado em uma de suas obras no ano de 1998, denominada “Iniciação Esportiva Universal”. Esse estudo se apoiou em teorias da Psicologia e tem colaborado para as discussões referentes ao universo dos esportes coletivos.

Esta proposta está voltada, principalmente, ao desenvolvimento das habilidades e capacidades dos jogadores em relação à compreensão tática do jogo e de aspectos relacionadas à tomada de decisão. É importante destacar que este método supera a ideia de condicionar os jogadores a um desgaste no processo de ensino restrito à técnica, contemplando conhecimentos técnico-táticos que integram os elementos da lógica do jogo (GIACOMINI, 2007). O Método Situacional, em sua dinâmica prática, proporciona situações reais de jogo no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos, possibilitando o aprendizado coerente aos elementos relativos à lógica do jogo, além de facilitar a integração dos componentes técnico-táticos (CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004).

Este método de ensino apresenta conhecimentos que transcendem a visão tecnicista das metodologias de ensino consideradas tradicionais. Greco (1998), na sua obra base, dividiu o Método Situacional em etapas que estruturam os exercícios que o professor ou o treinador materializará no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. Os momentos do Método Situacional são divididos em: momento linear ou inicial, momento posicional e momento situacional (GRECO, 1998). A partir desses conhecimentos, Ribas (2014) acrescentou mais uma etapa ao Método Situacional, denominada jogo motriz, na qual será considerada para essa

pesquisa e integrada à proposta original de Greco (1998). Essas fases devem permear cada etapa do processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos e, em sua proposição, caracteriza-se a importância de haver uma progressão desses momentos durante cada aula ou seção de treinamento.

Todavia, alguns dos estudos realizados posteriormente à proposição do Método Situacional (LIMA, 2008; MATIAS, 2009; PINHO, 2009) não pretenderam, de forma direta, apresentar sistematizações de cunho teórico relativas aos elementos conceituais que orientam o processo de ensino-aprendizagem-treinamento por essa proposta. Em uma análise preliminar, percebeu-se que as pesquisas relacionadas a esse tema apresentam objetivos voltados a comprovar a utilidade desse método de ensino, principalmente no que diz respeito às capacidades relativas ao domínio tático, leitura de jogo e tomada de decisão. Nesse sentido, em muitas ocasiões, torna-se complexo compreender os elementos que regem o processo de ensino-aprendizagem-treinamento por meio do Método Situacional. Constatou-se, a partir das leituras realizadas, que após a publicação da obra que apresenta esse método (GRECO, 1998), a maior parte das pesquisas não se dispuseram em sistematizar e aprofundar os conceitos e propor novos elementos teóricos acerca do tema.

Nessa perspectiva, se faz necessário revisar os fundamentos teóricos e os procedimentos de sistematização acerca do Método Situacional, a fim de corroborar a apropriação e o aprofundamento de novos conhecimentos relativos à Pedagogia do Esporte. Isso pode incitar professores e treinadores a utilizar metodologias inovadoras para o ensino das práticas esportivas desenvolvidas em seu campo de atuação, seja no ambiente escolar ou no âmbito do treinamento esportivo. Nesse sentido, torna-se necessário entender como os elementos orientadores do Método Situacional podem vir a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo mapear, em periódicos da área, a produção científica do Método Situacional relativa aos elementos conceituais e suas



implicações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. Cabe salientar que devido a quantidade de dados existentes em dissertações, teses, livros e outras publicações referentes ao Método Situacional, neste momento, optou-se por considerar apenas os artigos publicados em periódicos da área e, assim, descrever, de maneira mais aprofundada, os elementos conceituais que compõem esse método.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão narrativa que apresenta características referentes à definição e análise de dados mais amplos, trazendo informações gerais sobre o tema em questão e buscando uma análise crítica da literatura. Todavia, não é necessário esgotar as fontes de informações e aplicar estratégias de busca sofisticadas, fechadas e exaustivas (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Para Cordeiro e colaboradores (2007), a revisão narrativa apresenta uma temática mais aberta, não exigindo um protocolo rígido para sua realização, sendo frequentemente menos abrangente, com seleção de obras passíveis de percepção subjetiva.

O critério narrativo permite estabelecer relações com produções anteriores, apontar novas perspectivas e, até mesmo, definir parâmetros de formação de profissionais da Educação Física (VOSGERAU; ROMANOSKI, 2014). Com a revisão narrativa, é possível compreender, de forma plural e múltipla, os enfoques relacionados aos aportes significativos de estudos anteriores que são disseminados por uma área de conhecimento, nesse caso a Educação Física.

Para a delimitação e construção do referencial teórico da pesquisa, foram utilizados os critérios de Salvador (1986), os quais são: parâmetro temático, principais fontes, parâmetro linguístico e parâmetro cronológico. Como parâmetro temático, utilizou-se o Método Situacional, pois esse tema alinha-se diretamente ao objetivo desta investigação, o qual busca identificar os elementos conceituais desse

método para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. No que tange às principais fontes, para mapear e elencar os elementos conceituais do Método Situacional que são considerados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, utilizou-se somente artigos relacionados ao Método Situacional, principalmente os que tematizam critérios de conhecimento tático e desenvolvimento de capacidades inerentes à leitura de jogo e tomada de decisão. Além disso, foram considerados, no decorrer da pesquisa, livros, teses e dissertações que se relacionam com o tema investigado, para aprofundar, embasar e contextualizar as discussões construídas a partir dos resultados encontrados no mapeamento realizado.

Em relação ao parâmetro linguístico, a busca pela produção científica limitou-se aos artigos redigidos em português, bem como às revistas que publicam artigos nesse idioma, em virtude de o Método Situacional ser essencialmente brasileiro e pelo número de artigos publicados nesse idioma. Já no que tange ao parâmetro cronológico, não foi delimitado um período cronológico dos artigos analisados, pois os critérios da revisão narrativa permitem essa flexibilidade, de modo a não excluir estudos de extrema relevância ao tema da pesquisa.

À priori, foi definido que as fontes utilizáveis para a revisão narrativa seriam apenas artigos publicados em periódicos Qualis Capes. Assim, para a delimitação das plataformas de pesquisa, foram elencados três critérios principais: *idioma*, em que as revistas, por obrigatoriedade, deveriam publicar artigos em português; *escopo da revista*, a qual deveria contemplar a temática “esporte” e suas anuências referentes às metodologias de ensino; *relevância do periódico* para a área 21 (Educação Física). Para esse último critério, foi definido que seriam considerados apenas aqueles periódicos classificados no Qualis Capes como A2, B1 e B2 do quadriênio 2013-2016 (classificação atual durante a realização do estudo).

Assim, chegou-se a um grupo de periódicos que vem apresentando publicações relevantes para o universo esportivo ao longo do quadriênio considerado, principalmente ao publicar estudos do próprio autor do Método Situacional,



sistematizando pesquisas significativas para a Pedagogia do Esporte. Portanto, os periódicos definidos foram: Revista Movimento (A2), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (B1), Revista da Educação Física UEM (B1), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (B2), Revista Pensar a Prática (B2) e Revista Motrivivência (B2).

Para o mapeamento dos manuscritos, foi utilizada a palavra-chave “Método Situacional” nas plataformas de pesquisa, cuja busca foi realizada até o primeiro semestre do ano de 2020. Foi encontrado um total de 20 artigos, dos quais 10 apresentavam relação direta com o tema da pesquisa. A partir da leitura detalhada, identificou-se os artigos que apresentam elementos conceituais que norteiam a compreensão da organização metodológica do Método Situacional e implicam no processo de

ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos.

Tais princípios caracterizam-se como aportes conceituais que sustentam o caráter teórico do Método Situacional, pois indicam os conhecimentos que devem ser evidenciados durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento estruturado nesse método de ensino. Ao realizar a revisão, constatou-se que nem todas as pesquisas salientam, de forma direta, cada elemento aqui descrito, assim como a obra original de Greco (1998). Por isso, justifica-se esse estudo, no qual sistematiza uma descrição mais detalhada desses fundamentos teóricos-metodológicos. Para melhor visualização e organização desse manuscrito, o mapeamento dos artigos, bem como o periódico em que foi publicada cada pesquisa analisada, está apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Sistematização dos artigos encontrados na pesquisa dos periódicos considerados

PERIÓDICOS (Qualis Capes)	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos relacionado ao tema da pesquisa
Revista Movimento (A2)	1	1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (B1)	12	6
Revista da Educação Física/ UEM (B1)	0	0
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1)	3	1
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (B2)	0	0
Revista Pensar a Prática (B2)	4	2
Revista Motrivivência (B2)	0	0
TOTAL	20	10

Fonte: construção dos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na inferência textual realizada, os elementos conceituais orientadores do Método Situacional identificados nos 10 artigos selecionados foram: *Solução de Problemas*; *Situações de Jogo*; *Estruturas Funcionais*; *Continuidade das Ações do Jogo*; *Aprendizado Tático*; *Inter-relação Técnico-Tática*; *Transferência dos Conhecimentos do Treino para o Jogo*. Na sequência, será discutido cada um dos elementos, buscando apresentar suas contribuições e implicações para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes

coletivos. Vale salientar que os elementos não estão apresentados em uma sequência de como podem acontecer no decorrer do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, visto que o estudo não tem esse objetivo, mas o de descrever, de forma detalhada, os princípios conceituais que fundamentam o Método Situacional.

O elemento *Solução de Problemas*, encontrado em seis dos artigos analisados (MATIAS; GRECO, 2011; RICCI et al., 2011; LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; CASTRO et al., 2015; MENEZES; REIS; FILHO, 2015; LANES; RIBAS, 2018), tem em sua



característica pautar todo o processo metodológico referente ao Método Situacional. Pode-se definir um problema apresentado pelo jogo quando é imposta ao jogador alguma situação que demande resolução, visando superar esse empecilho para obter êxito no jogo. Para que se atinja eficácia na resolução de um problema, é indispensável o domínio por parte dos jogadores das capacidades táticas de “o quê, quando e por que” fazer determinada ação no jogo, uma vez que isso pode acarretar na solução mais eficaz para a situação que lhe é demandada (GRAÇA, 1998).

No Método Situacional, podem ser consideradas várias soluções para cada uma das situações-problema, pois existem possibilidades de escolha de uma solução mais adequada (correta), menos adequada (aceitável) e a escolha indesejada (errada) para as situações de jogo que surgem (RICCI et al., 2011). Os mesmos autores descrevem que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve proporcionar possibilidades para que os jogadores respondam adequadamente aos problemas que surgem no contexto dos esportes coletivos. Espera-se que na fase de formação esportiva não se tenha uma mecanização das ações motoras em função de uma determinada situação de jogo, pois esse comportamento tático é característico do método analítico (RICCI et al., 2011). Essas questões vão ao encontro do próximo item a ser discutido.

As *Situações de Jogo*, materializadas no Método Situacional, foram consideradas pelas 10 pesquisas exploradas (PÉREZ MORALES; GRECO, 2007; SILVA; GRECO, 2009; MATIAS; GRECO, 2011; LIMA; MARTINS COSTA; GRECO, 2011; RICCI et al., 2011; LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; CASTRO et al., 2015; MENEZES; REIS; TOURINHO FILHO, 2015; MENEZES; REIS, 2017; LANES; RIBAS, 2018), tornam-se um dos elementos mais relevantes para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. Essas modalidades são regadas de características que compõem sua lógica de funcionamento. Cooperação e oposição, processos comunicativos, entre outros aspectos, necessitam de um modelo de ensino que contemple essas características durante os

procedimentos de instrução ao aprendizado nas respectivas modalidades (RIBAS, 2014).

Por essa ótica, o Método Situacional se sobressai em relação aos métodos de ensino que se sustentam por uma visão analítica, em virtude de apresentar situações de jogo na organização de suas estruturas de atividades e na materialização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Nesse sentido, é possível que os jogadores utilizem de forma inteligente suas capacidades e habilidades técnicas para a solução das diferentes situações de jogo (GRECO, 1998). Segundo Oliveira e Graça (1998), com a implantação desses cenários, consegue-se manter os objetivos e os elementos estruturais essenciais do jogo formal.

Outro ponto de essencial contribuição referente às situações de jogo para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos é a possibilidade de desenvolver uma capacidade consistente de tomada de decisão relacionada às opções estratégicas diante da oposição situacional do jogo (ZANATTA; SOUSA; NASCIMENTO, 2010). Silva e Greco (2009) descrevem que no contexto dos esportes coletivos, a sucessão de situações de jogo é constante, guiando o jogador a resolver os problemas através de inúmeras tomadas de decisões que implicam em relacionar processos cognitivos com processos motores. Por essa perspectiva, Greco (1998) advoga que propor a prática orientada a partir de um confronto com uma situação de jogo é um elemento indispensável para que o jogador possa construir e modificar seus sistemas individuais de ação e comportamento. Além disso, a possibilidade de indicar situações de jogo em suas diferentes estruturas permitirá ao jogador aperfeiçoar sua aprendizagem e seu posterior treinamento.

A título de exemplo, no basquetebol, é importante que o jogador não realize somente o drible da bola entre cones durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Esses

materiais não apresentam as características relativas ao esporte, pois não demandam do jogador um comportamento peculiar ao contexto no qual ele está inserido. Durante o jogo, o participante terá companheiros lhe dando opções de passe, bem como adversários, tentando



interceptar o drible da bola. No contexto do exemplo, constata-se que a compreensão do jogador em relação à ação motora correspondente será executada a partir de cones, fazendo com que durante o jogo suas capacidades fiquem limitadas a apenas realizar a ação, o que provavelmente dificultará seu êxito. Em vez disso, com o Método Situacional, através das situações reais do jogo, o jogador estará, na maior parte do processo, em contato com os elementos característicos da lógica de funcionamento da modalidade e com as demandas reais do jogo.

Ao encontro do que foi supracitado, as *Estruturas Funcionais*, elemento destacado em duas investigações (LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; MENEZES; REIS; TOURINHO FILHO, 2015), servem para organizar as situações de jogo que o professor ou treinador deseja orientar a partir do seu objetivo. As estruturas funcionais apresentam situações com redução no número de jogadores e do espaço, o que possibilita um maior contato com a bola e permite o contato mais frequente com as resoluções dos problemas típicos do esporte formal (LIMA, 2008). Esse autor também destaca que ao utilizar essas sistematizações práticas é possível operacionalizar e concretizar a aquisição de estruturas técnico-táticas.

O objetivo de organizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento com as estruturas funcionais é de oportunizar que os sujeitos joguem com a complexidade inerente ao jogo, possibilitando momentos de ataque e defesa (GRECO, 2005). De acordo com Platonov (2008), esses estilos de atividades são importantes para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de qualidades técnico-táticas importantes para os jogadores. Além disso, a natureza aberta que o esporte coletivo possui confirma uma maior importância ao seu uso em contextos semelhantes aos do jogo propriamente dito (GRAÇA, 1998).

Inicialmente, as estruturas funcionais possibilitam que o jogo seja simplificado e, portanto, facilitam-se também as alternativas de ação. Joga-se com uma quantidade menor de participantes, porém mantêm-se as características da modalidade esportiva (GRECO, 2012). No

futebol, por exemplo, pode-se orientar um exercício de posse de bola 3X3, o que mantém as interações existentes no jogo e as demais características dessa modalidade. No voleibol, treina-se o levantamento em estruturas 1X2, onde o levantador realiza sua ação ajustando seu comportamento a partir dos bloqueadores. Nos demais esportes coletivos isso se torna semelhante, uma vez que as estruturas funcionais materializam as características que são inerentes à situação formal da modalidade que se deseja desenvolver.

No que se refere ao elemento *Continuidade das Ações do Jogo*, salientado em três estudos mapeados (RICCI et al., 2011; MENEZES; REIS; TOURINHO FILHO, 2015; MENEZES; REIS, 2017), o Método Situacional proporciona situações que possibilitam dar sequência aos momentos em que o jogo acontece. Devido a atenção desse método de ensino estar balizado pelo componente tático do jogo, as variações de ataque e defesa acontecem a todo o momento (GRECO, 1998; GARGANTA, 2000), pois as estruturas de atividades materializadas durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento oportunizam tal característica. Dar continuidade às ações do jogo torna-se relevante à medida em que o jogador pode aperfeiçoar seu desempenho e performance durante o processo, de modo a indicar elementos atinentes às situações reais do jogo formal. Isso se dá, principalmente, a partir da fragilizada ou da necessidade de aprendizado específico que deverão ser enfatizados no método, sem desconsiderar as características de leitura, interpretação e tomada de decisão. No Método Analítico, por exemplo, o jogador não estará desenvolvendo determinada ação motora contextualizada às demandas apresentadas pelos esportes coletivos.

No handebol, Menezes, Reis e Tourinho Filho (2015) descrevem que o Método Situacional agrega elementos importantes para os defensores e atacantes, como a continuidade (transições) do jogo e a diversificação dos elementos técnico-táticos, ofensivo-defensivos. Essas características demandam do processo de ensino-aprendizagem-treinamento o desenvolvimento técnico-tático defensivo e



ofensivo, individual e coletivo. Por isso, a importância da utilização do Método Situacional.

O *Aprendizado Tático*, fundamento apontado em três artigos (RICCI et al., 2011; LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; LANES; RIBAS, 2018), segundo Garganta (2000), consiste em sistematizar exercícios que oportunizem aos jogadores e equipes regularem os momentos do jogo. A aquisição de conhecimento tático capacita o jogador a desvelar as opções técnicas de maneira inteligente para solucionar os problemas específicos da modalidade com maestria (GRECO, 1998; RICCI et al., 2011; RIBAS, 2014). Paes (2001) destaca que é preciso jogar para aprender e não aprender para jogar. Portanto, um modelo de ensino que dissocie a técnica para depois incorporá-la ao jogo faz o caminho inverso. No Método Situacional, como supracitado, as situações reais de jogo materializadas nas estruturas funcionais permitem alcançar o objetivo do aprendizado tático. Esse método potencializa o aprendizado tático, mediante a percepção das situações de jogo e da subsequente tomada de decisão. As tarefas didáticas materializadas por esse método estimulam a leitura e interpretação do jogo, além da tomada de decisão, processo relativo à solução de problemas decorrente das experiências já interiorizadas (LIMA; MATIAS; GRECO, 2012).

Este elemento conceitual está diretamente ligado ao desenvolvimento da capacidade de compreensão do jogo. O entendimento da capacidade tática do jogador é constituído pela interação entre os processos cognitivos que desencadeiam tomadas de decisão, objetivando a execução motora direcionada à obtenção da meta desejada (GRECO; BENDA, 1998). Dessa forma, o jogador deve ser capaz de utilizar a execução técnica eficaz para atingir seu objetivo, a partir da leitura da situação que se defronta. Nem sempre a execução motora mais utilizada para sanar a demanda imposta pelo jogo será a mais eficaz. Portanto, o que define esse aspecto é o discernimento do jogador para ler o contexto tático em que está inserido.

De forma mais concreta, ao exemplo do futsal, nem sempre o jogador conseguirá resolver

a situação apresentada pelo jogo com um gesto técnico considerado o mais correto/adequado. Nesse sentido, surgiu a seguinte indagação: Qual é o gesto técnico mais correto? Na finalização, por vezes, não é possível executar um chute de “chapa” (lado do pé), em virtude da situação defensiva da equipe adversária. Isso acarretará um problema que deve ser resolvido/solucionado pelo jogador com eficácia e rapidez. Assim, um chute de “bico (ponta do pé)”, mesmo não usual, se torna a solução para a respectiva situação. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve formar jogadores inteligentes, capazes de ler as informações do contexto do jogo e tomar decisões com rapidez e eficácia, solucionando a situação-problema apresentada pelo esporte (FILGUEIRA; GRECO, 2008; LIMA, 2008; MATIAS, 2009).

É notório destacar que o Método Situacional tem por objetivo formar jogadores inteligentes para que possam resolver com eficácia os problemas que são impostos pelo jogo esportivo. Entretanto, não basta apenas o jogador saber o que ele deve ou não fazer para resolver a situação apresentada. Possuir um bom repertório motor, juntamente a compreensão de processos táticos, também se torna imprescindível. Segundo Filin (1996), o objetivo do gesto técnico consiste em atingir o melhor resultado, executando a ação mais econômica e efetiva. Todavia, como destacado no componente tático, possuir grande performance técnica não basta para atingir o êxito no esporte que contemple interações de cooperação e oposição. Por isso, a *Inter-relação Técnico-Tática* pregada pelo Método Situacional possibilita superar o limite destacado, conforme evidenciados nos três estudos (RICCI et al., 2011; MENEZES; REIS; TOURINHO FILHO, 2015; LANES; RIBAS, 2018),

Menezes, Reis e Tourinho Filho (2015) advogam que este elemento abordado pelo Método Situacional visa selecionar e executar os componentes técnico-táticos mais relevantes para a resolução da situação-problema. Nessa perspectiva, Costa e Nascimento (2004) afirmam que as tarefas motoras devem ser realizadas de forma que integrem a estrutura e funcionalidade do jogo, bem como o condicionamento das



habilidades técnicas às características do jogo. Nos esportes coletivos, as situações de jogo se modificam a cada transição defensiva e ofensiva, fazendo com que as habilidades técnicas estejam sujeitas a variações (COSTA; NASCIMENTO, 2004). O valor do contexto do jogo para desenvolver e aperfeiçoar a tática e as habilidades técnicas de forma interligada, torna-se aspecto fundamental para permitir ao jogador o alcance do desempenho (MESQUITA, 2013). Dessa forma, Greco (1998) aponta que a utilização do Método Situacional permite inter-relacionar diferentes capacidades (técnicas, táticas e motoras) a partir de situações de jogo que implicam no desenvolvimento individual e coletivo. Além disso, a utilização de estruturas funcionais oportuniza o desenvolvimento das capacidades técnicas e táticas de forma situacional (GRECO; SILVA; GRECO, 2012).

A partir das discussões apontadas até o momento, constata-se que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento através do Método Situacional orienta o desenvolvimento das capacidades e habilidades técnico-táticas. Além disso, as atividades materializadas por meio das estruturas funcionais possibilitam a utilização de um número diversificado de jogadores. É importante, também, que os jogadores consigam transpor os conhecimentos das estruturas de atividades para o jogo, pois, em vezes, esses conseguem ter um ótimo desempenho no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, contudo, no jogo propriamente dito, não atingem todo seu grau de performance. Nesse sentido, um dos princípios apresentados pelo Método Situacional, a partir da interpretação do artigo de Menezes e Reis (2017), é a *Transferência dos Conhecimentos do Treinamento para o Jogo*.

Segundo Mesquita (2000), para que ocorra a transposição das habilidades técnico-táticas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento para o jogo, o participante deve vivenciar, desde o início da aprendizagem, progressões que evidenciem as situações reais de jogo. A utilização de exercícios didáticos situacionais proporciona vivências por meio de jogos e de situações reduzidas extraídas do jogo formal, o que permite, de acordo com Menezes e Reis (2017), o desenvolvimento dos elementos que

emergem do funcionamento interno e externo do jogo formal.

Em um cenário de competição, por exemplo, as características do contexto externo que emergem da torcida, como a pressão por vitória, além de elementos de funcionamento do jogo e a utilização dos componentes técnico-táticos, são múltiplos. Isso exige do jogador um grande domínio técnico-tático-psicológico, pois apenas os componentes internos ao jogo não serão suficientes para obter-se o êxito. Com isso, o Método Situacional oferece situações de aprendizagem mais próximas da realidade concreta do jogo, podendo promover determinadas situações de contexto psicológico associado aos elementos técnico-táticos para interiorizar no jogador essa compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou mapear, em periódicos da área, a produção científica do Método Situacional relativa aos elementos conceituais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. A partir disso, percebeu-se que tais elementos identificados na literatura, por meio da revisão narrativa, se apresentam como princípios norteadores do Método Situacional que visam orientar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. Entretanto, como destacado inicialmente, apesar de indicarem os elementos do Método Situacional, as pesquisas analisadas detiveram-se mais em utilizar e analisar sua eficácia, em caráter de desenvolvimento tático, do que propriamente aprofundar, sistematizar e propor conceitos referentes ao método de ensino. Esse aspecto parece corroborar a relevância deste estudo, o qual primou por identificar e aprofundar os elementos centrais do Método Situacional de forma direta e detalhada.

Neste sentido, as discussões elencadas no decorrer desta pesquisa permitem compreender que do Método Situacional, apresenta uma nova abordagem de ensino, na qual considera de forma mais efetiva os elementos de funcionamento do jogo (situações de jogo, estruturas funcionais,



solução de problemas, entre outras) em relação a modelos de ensino que primam pelo desenvolvimento técnico dissociado do contexto do jogo. Com base nos elementos conceituais extraídos dos 10 artigos analisados, foi possível compreender as proposições teórico-metodológicas do Método Situacional para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos diferentes esportes coletivos. Com a interpretação textual realizada na literatura da área, foram identificados sete elementos característicos do método de ensino que implicam no processo de ensino-aprendizagem-treinamento das respectivas modalidades abordadas.

No que tange as discussões acerca dos elementos *Situações de Jogo* e *Estruturas Funcionais*, constatou-se que eles indicam o padrão de tarefas didáticas orientadas pelo Método Situacional, ou seja, as estruturas de atividades utilizadas no contexto prático. Em consequência dessa organização metodológica, derivam elementos que apontam as características dos exercícios que devem ser contempladas, pois, devido às demandas da lógica de funcionamento dos esportes coletivos, os jogadores devem estar em contato com o processo de *Solução de Problemas* e com a *Continuidade das Ações do Jogo*. Isso se torna importante à medida em que essas modalidades apresentam em seu funcionamento interno interações de cooperação e oposição que desencadeiam em procedimentos que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Por fim, os elementos encontrados pela revisão narrativa vão ao encontro das

capacidades e habilidades que os jogadores devem desenvolver e aperfeiçoar. A *Inter-relação Técnico-Tática*, o *Aprendizado Tático* e a *Transferência do Treinamento para o Jogo* indicam o que deve ser desenvolvido ao final do processo balizado pelo Método Situacional. Cada um desses elementos permite compreender o quanto o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, organizado por esse método de ensino, supera a visão tradicional que ainda é comum em alguns contextos de ensino dos esportes. A partir das discussões proporcionadas pela bibliografia, nota-se que os elementos conceituais elencados no decorrer da pesquisa contribuem para as discussões já existentes, além de orientar a prática pedagógica de professores e treinadores dos esportes coletivos.

Neste momento, cabe apresentar as limitações desta investigação, já que muitas obras deixaram de ser consideradas em virtude da delimitação metodológica do referencial teórico utilizado para análise. Como descrito anteriormente, devido a quantidade de material sobre a temática abordada, optou-se por restringir a busca à periódicos de artigos em língua portuguesa. No entanto, as demais obras localizadas foram utilizadas como aporte teórico para auxiliar no aprofundamento conceitual da discussão. Portanto, para sanar essa limitação, torna-se necessária a realização de futuros estudos, os quais dariam continuidade à investigação sobre o Método Situacional e seus elementos conceituais, de modo a construir conceitos sólidos referentes a esse método de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Henrique de Oliveira e colaboradores. Teste de conhecimento tático processual 3x3 com os pés: alternativa para a orientação esportiva. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, n. 4, p. 621-629, 2015.

CORDEIRO, Alexander Magno e colaboradores. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./ dez., 2007.



CORRÊA, Umberto Cesar; SILVA, António Sabino; PAROLI, Rejane. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Motriz**, v. 10, n. 2, p. 79-88, mai./ ago., 2004.

COSTA, Luciane Cristina Arantes; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da educação física**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

CUNHA, Fernando Manuel Paulo. **O conhecimento estratégico do treinador de Voleibol de alto rendimento**. 2016. 399f. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2016.

FILGUEIRA, Fabrício Moreira; GRECO, Pablo Juan. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista brasileira de futebol**, v. 1, p. 53-65, 2008.

FILIN, Vladimir Pavlovich. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina, PR: CID, 1996.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Revista epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar., 2014.

GARGANTA, Júlio. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, Júlio (Org.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto, Portugal: Converge Artes Gráficas, 2000.

GIACOMINI, Diogo Schüler. **Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições**. 2007. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2007.

GRAÇA, Amândio. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José (Orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1998.

GRACIANO, Waldemar. **A arte e a técnica do futebol**. São Paulo: Roswhita Kempf, 1984.

GRECO, Pablo Juan. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração das duas propostas. In: GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Katia Lúcia Moreira (Orgs.). **Temas atuais x em educação física e esportes**. Belo Horizonte, MG: Health, 2005.

_____. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

_____. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Revista mineira de educação física**, v. 20, p. 145-174, 2012.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Siomara Aparecida; GRECO, Fernando Lucas. O sistema de formação e treinamento esportivo no handebol brasileiro. In: GRECO, Pablo Juan; FERNÁNDEZ ROMERO, Juan José. (Orgs.). **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.



LANES, Bruno Minuzzi; RIBAS, João Francisco Magno. As interações motrizes do voleibol e o método situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, p. 220-230, jan./ mar., 2018.

LIMA, Cláudio Olivio Vilela. **Desenvolvimento do Conhecimento Tático Declarativo e Processual no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol escolar**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008.

LIMA, Cláudio Olivio Vilela; MARTINS COSTA, Hugo Cesar; GRECO, Pablo Juan. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 2, p. 251-261, 2011.

LIMA, Cláudio Olivio Vilela; MATIAS, Cristiano Julio Alves Silva; GRECO, Pablo Juan. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em seqüências inversas no voleibol. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 1, p. 129-147, 2012.

MATIAS, Cristiano Julio Alves Silva. **O conhecimento tático declarativo e a distribuição de jogo do levantador de voleibol**: da formação ao alto nível. Dissertação (Mestrado em educação física). 2009. 260f. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009.

MATIAS, Cristiano Julio Alves Silva; GRECO, Pablo Juan. Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de voleibol: da formação ao alto nível. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 3, p. 513-35, jul./ set., 2011.

MENEZES, Rafael Pombo; REIS, Heloisa Helena Baldy. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 39, n. 2, p. 168-175, 2017.

MENEZES, Rafael Pombo; REIS, Heloisa Helena Baldy; TOURINHO FILHO, Hugo. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 261-273, jan./ mar., 2015.

MESQUITA, Isabel. **A instrução e a estruturação das tarefas no treino do voleibol**: estudo experimental no escalão de iniciados feminino. 1998. 289f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal, 1998.

_____. Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: GARGANTA, Júlio (Org.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto, Portugal: Converge Artes Gráficas, 2000.

_____. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Orgs.). **Jogos desportivos**: formação e investigação. Florianópolis, SC: UDESC, 2013.

MESQUITA, Isabel; GRAÇA, Amândio. Modelos de ensino dos jogos desportivos. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Riller Silva (Orgs.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.



MESQUITA, Isabel; MARQUES, António; MAIA, José. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em Voleibol. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 1, n. 3, p. 33-39, 2001.

MORAES, José Cicero. **Determinantes da dinâmica funcional do jogo voleibol**: estudo aplicado em seleções adultas masculinas. 2009. 311f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2009.

OLIVEIRA, José; GRAÇA, Amândio. O ensino do basquetebol. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José (Orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto, Portugal: Rainho e Neves, 1998.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

PARLEBAS, Pierre. **Jogos, deportes y sociedad**: léxico de praxiología motriz. Barcelona, Espanha: Paidotribo, 2001.

PEREZ MORALES, Juan Carlos; GRECO, Juan Pablo. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

PINHO, Silvia Teixeira. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). 2009. 100f. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2009.

PLATONOV, Vladimir Nikolaevich. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

RIBAS, João Francisco Magno. **Praxiologia motriz e voleibol**: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí, RS: Unijuí, 2014.

RICCI, Giuliano Salera e colaboradores. Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do Método Situacional. **Pensar a prática**, v. 14, n. 1, p. 1-18, jan./abr., 2011.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre, RS: Sulina, 1986.

SANTOS, Ernesto. **Caderno técnico-didático**: futebol. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1979.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educação**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.



ZANATTA, William Antonio; SOUSA, Jeferson Coutinho; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Processo de seleção e treinamento de levantadores no voleibol catarinense infanto-juvenil masculino. **Pensar a prática**, v. 13, n. 2, p. 1-18, mai./ ago., 2010.

Dados do autor:

Email: brunolanes10@hotmail.com

Endereço: Rua Coronel Ernesto Francisco Bertazo, 46 E, apto. 204, Bairro São Cristóvão, Chapecó, SC, CEP 89803-270, Brasil

Recebido em: 26/03/2020

Aprovado em: 28/07/2020

Como citar este artigo:

LANES, Bruno Minuzzi; OLIVEIRA, Raquel Valente de; RIBAS, João Magno. Método situacional: elementos conceituais para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 3, p. 12-25, set./ dez., 2020.